

ANC

POLÍTICA

O presidente do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, reapareceu ontem em Brasília bem-humorado e queimado de sol. E, embora anunciando que não queria dar entrevistas, acabou fazendo brincadeiras sobre sua própria campanha para ser o presidente da Assembleia Nacional Constituinte:

"Já recebi muitos elogios, como condestável da Nova República e senhor das diretas, e vários outros, mas agora o embaixador da França me chamou em seu idioma de 'père de la Patrie'. Achei muito bonito. Agora só falta alguém me chamar de 'pai da Constituinte'".

Mais tarde, já em seu gabinete, Ulysses declarou-se a alguns deputados surpreso com a intensidade da campanha do deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) para presidente da Câmara. E disse que não há, de sua parte, obstinação em ser eleito, "é apenas uma questão de princípio, o presidente da Câmara não pode entrar em conflito políti-

co-administrativo com o presidente da Constituinte".

No almoço de três horas na casa de seu amigo e vizinho Renato Archer, ministro da Ciência e Tecnologia, o presidente do PMDB discutiu os problemas políticos do momento. Ele aproveitou para conversar sobre a próxima reunião do Diretório Nacional do partido, que irá escolher os novos 1º e 2º vice-presidentes e o 2º secretário — cargos vagos desde a eleição de seus titulares, em novembro, para mandatos públicos.

A preocupação de Ulysses, além do rival Fernando Lyra, é com a ambição para ocupar estes cargos demonstrada pelo senador paranaense Affonso Camargo, que quer passar da 3ª para a 1ª vice-presidência do PMDB, e também com as possíveis candidaturas dos ex-governadores José Richa e Franco Montoro.

O deputado Fernando Lyra, como se quisesse confirmar as impressões de Ulysses, realmente não pára em seu trabalho

Ulysses já quer ser chamado de "pai da Constituinte"

para ganhar a presidência da Câmara. Anteontem, no Rio, ele esteve separadamente com o governador Leonel Brizola (que deverá colocar toda a bancada do PDT a favor do deputado pernambucano, mais por oposição ao governo e a Ulysses do que propriamente por apoiar Lyra) e com o governador eleito Moreira Franco. Este já declarou abertamente seu apoio a Ulysses Guimarães, e está pressionando a bancada do PMDB e até a do PFL nesse sentido.

Ontem, já em Brasília, Lyra disse espe-

rar ter o apoio da maioria dos novos parlamentares eleitos em novembro, e alfinetou Ulysses acrescentando que sua candidatura "só incomoda quem quer conservar tudo como está". Lyra já falou com 140 deputados até agora, e calcula que poderá eleger-se presidente da Câmara com o voto de 260 deputados.

Ele conta com adesões em todos os partidos, embora prefira não revelar os nomes dos parlamentares com quem tem conversado. O deputado pernambucano observou que a Câmara foi renovada em 60%, o que minimiza as eventuais pressões que os governadores, quase todos do PMDB, possam fazer sobre as bancadas. E voltou a repetir que a postulação de Ulysses é inconstitucional.

Essa, por sinal, é a mesma posição do deputado Leopoldo Bessone (PMDB-MG), que sugeriu, em Belo Horizonte, que Ulysses Guimarães consulte o STF sobre a legalidade de sua candidatura à reeleição para

a presidência da Câmara: "O artigo 30 da Constituição é muito claro e diz que a reeleição é inconstitucional, mas, se o Supremo achar que não, eu ficarei com a candidatura do doutor Ulysses". Bessone já se manifestou publicamente como partidário da candidatura de Lyra.

Já Hélio Costa (PMDB-MG) pensa ao contrário: "As presidências da Câmara e da Constituinte são inseparáveis". Cid Carvalho, presidente do PMDB do Maranhão, também se alinha com Ulysses: "Ele deve assumir, por inteiro, a sua candidatura a presidente da Constituinte e da Câmara, e isso foi dito a ele". Miguel Arraes, governador eleito de Pernambuco, prefere não interferir e diz que há questões mais importantes a analisar, como a crise econômica e a inflação, do que discutir nomes. E Almino Affonso, vice-governador de São Paulo, sugere que Ulysses entregue a presidência do PMDB mas acumule os outros cargos em Brasília.